

Sem candidato, Sarney desiste de participar

FLAMARION MOSSRI

BRASÍLIA — A tentativa frustrada do presidente Sarney de ver o empresário Antonio Ermírio de Moraes na disputa sucessória foi a última. A recusa do empresário não surpreendeu os líderes do PFL e os moderados do PMDB, certos de que Ermírio já deu por encerrada sua participação ativa no processo eleitoral.

Dirigentes do PFL acreditam que Sarney, de forma indireta, poderá ajudar o candidato Aureliano Chaves, mesmo sem integrar-se concretamente na disputa. Para alguns líderes moderados, "dos males o menor", referindo-se ao favoritismo de Collor de Mello sobre Leonel Brizola e Luiz Inácio Lula da Silva.

O veto ao prazo de filiação partidária — 15 de maio — poderá ser mantido. Mesmo assim não deverão surgir candidatos novos na luta pelo Planalto — nem Antonio Ermírio, nem o ministro Oscar Corrêa. O ministro da Justiça, em tom irônico, disse outro dia que se seu nome aparecer nas pesquisas com pelo menos dois por cento, se lançaria candidato.

ADESÃO

Os parlamentares do PFL que apoiam Sarney acham que o Palácio do Planalto poderia aderir à candidatura de Aureliano Chaves se sua candidatura crescesse nas pesquisas. Se isso acontecer, segundo os mesmos pefelistas, as bases do partido poderiam reagir ao apoio do governo, prejudicando muito mais do que ajudando a campanha do ex-ministro das Minas e Energia. "Se o Sarney apoiar, será ruim, se não apoiar, será pior", comentou um influente dirigente do PFL, de estreitas ligações com o governo.

O empresário Antonio Ermírio de Moraes é — ou era — o favorito de Aureliano Chaves para candidato a vice-presidente. Com a recusa do empresário à proposta de Sarney para concorrer à sua sucessão, dificilmente aceitaria disputar o segundo posto — é a opinião generalizada no PFL.